

Emanuel Cristiano - Pietro Augustus
(Médium) (Espírito)

Memórias e Confissões

A Saga de um Espírito Convertido



CAMPINAS - SP

2006

Sumário

APRESENTAÇÃO

Pietro Augustus, o autor espiritual deste livro.....	VII
Advertência	IX
Página de gratidão.....	XI
Intróito.....	XV

MEMÓRIAS

CAPÍTULO I

Na casa paterna.....	3
----------------------	---

CAPÍTULO II

Despedidas.....	9
-----------------	---

CAPÍTULO III

O sepultamento	15
----------------------	----

CAPÍTULO IV

Sob a fúria do archote.....	21
-----------------------------	----

CAPÍTULO V

Sombras.....	29
--------------	----

CAPÍTULO VI

Constanza	37
-----------------	----

CAPÍTULO VII

Esperança.....	41
----------------	----

CAPÍTULO VIII

Irmão “Simplicidade”	47
----------------------------	----

CAPÍTULO IX

Tramas.....	67
-------------	----

CAPÍTULO X

Dominicanos.....	77
------------------	----

CONFISSÕES

CAPÍTULO XI	
O início do ministério	111
CAPÍTULO XII	
Como nos jardins de Nero	115
CAPÍTULO XIII	
A visita de Albino Ciprione	119
CAPÍTULO XIV	
As exéquias do prior	125
CAPÍTULO XV	
O filho de Gioconda Tritano	131
CAPÍTULO XVI	
Bem-aventuranças	137
CAPÍTULO XVII	
Onanismo	141
CAPÍTULO XVIII	
Suicídio	155
CAPÍTULO XIX	
Suportar o mal	159
CAPÍTULO XX	
Nem mesmo Ésquilo.....	163

A SAGA
DE UM ESPÍRITO CONVERTIDO

CAPÍTULO XXI	
O despertar	173
CAPÍTULO XXII	
Escravidão	179
CAPÍTULO XXIII	
Ameaçando o Consolador.....	183
CAPÍTULO XXIV	
A voz.....	187
CAPÍTULO XXV	
Tentativa de libertação.....	189
CAPÍTULO XXVI	
Auxílio.....	195
CAPÍTULO XXVII	
Levanta-te.....	205
CAPÍTULO XXVIII	
Os deuses de pedra e o Cristo	209
CAPÍTULO XXIX	
Loucuras e perseguições.....	215
CAPÍTULO XXX	
A palma do triunfo	219
POSFÁCIO	
Carta a um amigo	233

APRESENTAÇÃO

Pietro Augustus, o autor espiritual deste livro

A princípio não sabíamos seu nome nem os tortuosos caminhos que trilhara.

Era para nós mais um dos espíritos que se comunicam em nossas reuniões mediúnicas, no Centro Espírita “Allan Kardec”, dizendo-se adversários, nossos ou da Doutrina Espírita.

Como todos, foi acolhido com compreensão e fraternidade pelos amigos espirituais, ao longo de muitas comunicações, durante mais de cinco anos, acolhimento que, os encarnados, procurávamos imitar e secundar.

Foi também ao longo dos tempos que começamos a perceber como esse espírito se sentia tocado pela simplicidade e devotamento dos bons espíritos e o esforço cristão desenvolvido pelos colaboradores encarnados.

Observando-o agora, triunfando sobre os obstáculos, no testemunho difícil da sua renovação, sentimo-nos gratificados e estimulados à continuidade do labor que se realiza nas reuniões mediúnicas, o do acolhimento e orientação aos espíritos perturbados e perturbadores, objetivando trazê-los de novo ao aprisco de Jesus.

Convidamos você, leitor amigo, a conhecer também estas *Memórias e Confissões – A saga de um Espírito Convertido*.

Therezinha Oliveira

Advertência

Prezado leitor,

Antes de folheares estas páginas, sabe que não nos propomos fazer literatura de ficção, romance histórico, muito menos uma obra para o deleite dos desocupados.

Estas laudas, autobiográficas, expressam a bravura de uma alma decidida que, ao encontrar a verdade, com ela consorciou-se, iniciando sua reabilitação espiritual, ao mesmo tempo em que compartilha com a humanidade, de maneira instrutiva, suas dolorosas memórias, tristes confissões e amargurada saga.

Se trazes na mente, estimado leitor, o espírito de mera curiosidade, estas páginas não são para ti. Mas, se almejas conheceres as quedas e vitórias dos que se matricularam na obra do Cristo para te instruíres, digna e respeitosa-mente, então, estas folhas te pertencem.

É provável que, para alguns, as palavras de Pietro Augustus não passem de mera ilusão ou inútil tentativa de uma “literatura rebuscada”. Para outros, servirão, talvez, como prevenção e alerta. Mas, sobretudo, aqueles que se reconhecem perdidos e abandonados no mundo, os desencorajados, os que padecem severas provas ou doridas expiações, apreciarão as linhas seguintes com avidez, certos de que não estão esquecidos pelo Mestre. A esses, especialmente, nos dirigimos!

Por isso, ouve a nossa advertência e não teças julgamentos precipitados sem que, antes, chegues ao termo des-

te livro, grafado à custa de muita renúncia e incontáveis sofrimentos.

O protagonista deste drama, pelo empenho e coragem demonstrados, singrando os mares das próprias imperfeições, vencendo-se heroicamente, dia a dia, granjeou, dos espíritos espíritas, que administraram este trabalho, respeito, admiração e carinho. Sua valentia ao se desnudar, moralmente, a fim de socorrer a humanidade iludida e incentivar, com o relato de sua dolorosa conversão, os que permanecem confiantes nas hostes de Jesus, muito contribuiu para a renovação de centenas de desencarnados.

Na certeza de que teu interesse pela instrução ou renovação moral seja o móvel desta leitura, estendemos nossa estima pela honra da tua atenção e pedimos a Jesus a todos nos abençoe, hoje e sempre, com o lume, flamipotente, da Verdade.

Nora - Constanza - Irmão Simplício
Eurípedes Barsanulfo - Yvonne A. Pereira
Wilson Ferreira de Mello

(Campinas, 17 de maio de 2006)

Página de gratidão

Amigos!

Sei que não disponho de autoridade moral para vos escrever.

Aquele que já deambulou pelas zonas inferiores mais terríveis, semeando discórdia e desunião, permanecendo oculto nas sombras explorando as tendências humanas e tumultuando as hostes do Cristo, não tem direito de se levantar para vos transmitir, sequer, uma letra.

Entretanto, irmãos, eu vos peço:

Escutai-me por misericórdia!

Se não como um confrade de vossas luzentes fileiras, ao menos, como um enfermo da alma ou um néscio recém-desperto e saído da caligem torturante das próprias emoções em desalinho.

Nada, em minha vida de espírito imortal, foi tão significativo quanto a doutrina codificada por Allan Kardec.

Errava no mundo, perdido nas ilusões passageiras, e encontrei no Espiritismo o albergue luminoso e seguro guiando-me para Jesus.

Albergado sob as alvinitentes asas de caritas, percebi idealistas que souberam suportar-me ensejando o sublime momento de conhecer, efetivamente, a Boa Nova. O Evangelho de Jesus, por mim esquecido na poeira do tempo, agora permanece fúlvido e fulgente, ajudando-me no árduo caminho da reparação e liberdade.

Graças às vozes esclarecidas que da tribuna bradaram “Fora da caridade não há salvação” e àqueles que, a vida do Mestre,

cantaram, falaram e escreveram com os próprios exemplos, tornei-me mais sensível.

Trabalhando em nome do Consolador, encontrei:

Mãos abnegadas que socorrem e amparam os necessitados ensinando-me o poder verdadeiro da oração. Deus abençoe os que já aprenderam a doar de si mesmos em benefício do outro!

Àqueles que dialogam com encarnados e desencarnados: Deus conceda trabalho e paz aos que fazem da língua e do coração instrumentos do progresso.

Os acolhedores da pobreza, da mesma forma, ensinaram-me que no exercício da benemerência, abrindo os pórticos da alma encontra-se Jesus de maneira mais rápida e verdadeira.

Mas, sobretudo, aqueles que souberam suportar os nossos desatinos:

Os que não desertaram quando tudo fizemos para separá-los;

Os que toleraram quando tudo engendramos para irritá-los;

Os que calaram quando poderiam protestar;

Os que serviram quando poderiam, meramente, no orgulho ferido, se apartar;

Os que acalmaram tumultos diversos quando poderiam exigir condições melhores.

Os que encontraram a paz de consciência no dever cumprido.

Esses, irmãos, de fato, me libertaram!

Foram essas as cartas vivas que me arrancaram do ódio, da perseguição e da revolta.

Tornaram-se minhas candeias, meus amigos, meus verdadeiros irmãos!

A vós, mensageiros da esperança, escrevo, nesta hora, sabedor de que não tenho direito para isso!

Mas, se por piedade cristã, vos dignastes ouvir-me, ouvi:

Não me dirijo aos orgulhosos, caprichosos e vaidosos, pois que esses eu os conheço muito bem e nada encontrei neles que me fizesse mudar. Assim como eu, eles também, um dia, libertar-se-ão. Costumam, porém, ser mais barulhentos e por vezes “ocultam” a dama da caridade que, num silêncio cósmico, percorre, inefavelmente, os caminhos e descaminhos dos sofredores, ofertando blandiciosos beijos de luz.

Dirijo-me a vós, Espíritas! Trabalhadores incansáveis, que me auxiliaram, vencendo-se; que me iluminaram, iluminando-se; que me ensinaram o perdão, perdoando-me!

A vós, semeadores do bem, tarefeiros incansáveis, servos fiéis da verdade, redijo esta carta; escutai as indigentes palavras de um réprobo convertido e, por nós, perseverai em vossa senda repetindo com Jesus:

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”. (Mat. 5:9)

“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus”. (Mat. 5:10)

A vós, obreiros do Cristo, estendo de alma sensibilizada, arrependida e renovada o meu eterno muito obrigado!

Pietro Augustus